

TROVADORISMO (SÉCULO XII AO XIV)

1. CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO

- I) Idade Média: Feudalismo.
 - II) Sociedade estamental: clero / nobreza / servos.
 - III) Ideologia: Igreja Católica (Teocentrismo – Escolástica).
 - IV) Poder \$: nobreza (senhores feudais).
 - V) Economia: subsistência.
 - VI) Relação de vassalagem: suserano > vassalo.
 - VII) Península Ibérica (século XII): processo de formação política de Portugal; processo de formação linguística de Portugal (português-arcaico).
-
-
-
-
-
-
-

2. CANTIGA (POESIA + CANTO + MÚSICA + DANÇA)

- I) Poesia cantada.
- II) 1189 ou 1198: *cantiga da Guarvaia* ou *A Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós (primeiro texto literário em literatura de língua portuguesa).
- III) Trovador: compositor.
- IV) Jogral / Menestrel: intérprete.

3. GÊNEROS E FORMAS DAS CANTIGAS

- I) Poesia lírica (cantigas: amor e amigo).
 - a) confissão, em versos, de sentimentos amorosos, religiosos, reflexivos, eróticos.
 - b) eu lírico (eu poemático) em primeira pessoa.

CANTIGA DE AMOR

- I) eu lírico: masculino.
 - II) ambiente: palaciano.
 - III) linguagem: sofisticada (evitam-se refrões).
 - IV) origem: Provença (sul da França).
 - V) tema: amor cortês (mesura, vassalagem amorosa, coita amorosa, platonismo amoroso, idealização da mulher).
- Obs:** “mia don” ou “mia senhor” = senhora.

CANTIGA DE AMIGO

- I) eu lírico: feminino.
 - II) ambiente: popular.
 - III) linguagem: simples (refrão e paralelismo).
 - IV) origem: Península Ibérica.
 - V) tema: a mulher lamenta a ausência do amado.
- Obs:** amigo = namorado.

- II) Poesia satírica (cantigas: escárnio e maldizer).
 - a) crítica aos vícios e aos desvios de conduta dos indivíduos através do humor (ironia e ambiguidade).

CANTIGA DE ESCÁRNIO

Crítica indireta: o nome da pessoa criticada não é mencionado.

CANTIGA DE MALDIZER

Crítica direta: o nome da pessoa criticada é mencionado. Linguagem obscena (palavrões).

4. CANCIONEIROS

As cantigas foram reunidas em cancioneros (coletâneas):

- I) Cancioneiro da Ajuda.
- II) Cancioneiro da Vaticana.
- III) Cancioneiro da biblioteca Nacional de Lisboa.

Exercícios

1. Leia o texto abaixo e depois responda (Fuvest 2024)

O SOBREVIVENTE

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.

Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de [verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma Poesia*, 1930.

Entre o primeiro e o último verso, há uma aparente contradição, que, todavia, não se sustenta porque:

- a) os entraves à plenitude lírica são removidos.
- b) os trovadores ainda inspiram os enamorados.
- c) a sabedoria controla o poder das máquinas.
- d) os heróis sempre ressuscitam neste mundo.
- e) a poesia resiste à negatividade do seu tempo.

2. Depois de ler o poema responda (UNESP 2020)

a) Qual a opinião do eu lírico sobre a “evolução da humanidade”? Justifique sua resposta com base no texto.

b) É possível que o eu lírico no verso, “O último trovador morreu em 1914” tenha feito alusão a um importante evento histórico. De que evento se trata e qual é sua relação com o tema geral do poema?

GABARITO

1. E

2.

a) Para o eu lírico do poema “O sobrevivente”, a evolução da humanidade exclui a possibilidade de composição de um poema porque as máquinas tomaram dos homens a vontade própria: elas impedem que os homens gozem de prazeres simples, como acender o próprio charuto, ou que se aproximem para fazer amor, que “se faz pelo sem-fio” – em intuição bastante curiosa das relações sexuais virtuais.

b) No verso “o último trovador morreu em 1914”, é possível que haja alusão à Primeira Guerra Mundial, conhecida pelo desenvolvimento e pelo uso de tecnologia de armas cada vez mais mortíferas. Nesse contexto, resta pouco espaço para a poesia.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

TROVADORISMO (aulas 1 e 2)

CAPÍTULO 2 – TROVADORISMO (LIVRO 1 – FRENTE 2)

Ler as páginas: 199 a 202.

Exercícios propostos: 1 a 9.

Exercícios complementares: 1 a 5.

LISTA DE LIVROS FUVEST

Marília de Dirceu, Tomás Antônio Gonzaga.
(domínio público)

A ilustre casa de Ramires, Eça de Queirós.
(Ateliê Editorial)

Quincas Borba, Machado de Assis.
(Ateliê Editorial)

Alguma Poesia, Carlos Drummond de Andrade.
(Companhia das Letras)

Romanceiro da Inconfidência, Cecília Meireles.
(Editora Global)

Os ratos, Dyonélio Machado.
(Planeta Literário)

Nós matamos o cão tihoso, Luís Bernardo Honwana.
(Kapulana Editora)

Água Funda, Ruth Guimarães.
(Editora 34)

Dois irmãos, Milton Hatoum.
(Companhia das Letras)

LISTA DE LIVROS DA UNICAMP

Casa Velha, Machado de Assis.
(domínio público)

Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá, Lima Barreto.
(Ateliê Editorial)

Alice no país das maravilhas, Lewis Carroll.
(Faro Editorial)

Niketche – uma História de Poligamia, Paulina Chiziane.
(Companhia das Letras)

Canções escolhidas, Cartola.

Olhos d’água, Conceição Evaristo.
(Pallas editora)

Morangos mofados, Caio Fernando Abreu.
(Companhia das Letras).

Prosas seguidas de odes mínimas, José Paulo Paes.
(Companhia das Letras).

A vida não é útil, Ailton Krenak.
(Companhia das Letras)